

SISa 2018

Liberté, Egalité, Fraternité e Guillotine

Revolução Francesa



***Ana Reis, Helena Maturano, Leonardo Peloggia, Letícia Hoenen, Maria
Fernanda Quintas e Raquel Poliche***

Agradecimento a Sônia Brandão por ajudar no desenvolvimento do guia.

1.O Comitê

1.1 Introdução

A Revolução Francesa vai além de ser apenas um acontecimento histórico, de ser a derrubada de um regime político ou de uma sociedade estamental: foi o acontecimento que deu fim a Idade Moderna e iniciou a Idade Contemporânea, a era em que se vive em um regime democrático, e não absolutista, como era no passado, em que existe uma nova classe dominante: a burguesia, superando a aristocracia existente nas terras e também a era em que o modo de organização da vida particular, econômica, política e social ganha uma nova estrutura e é disseminada pelo globo. Essa nova organização permitiu que os obstáculos políticos feudais que ainda existiam pela Europa Ocidental fossem rompidos e adquirissem as transformações econômicas desencadeadas pela Revolução Industrial.

Este acontecimento influenciou ainda outros processos de independência no continente americano. Em 1794, os africanos escravizados que trabalhavam nas lavouras de cana-de-açúcar do Haiti conseguiram o fim da escravidão após uma sangüinária guerra de independência. Era o primeiro país do continente a por fim à escravidão. No Brasil, a Conjuração Baiana (ou Revolta dos Alfaiates) de 1798 também foi fortemente influenciada pelos acontecimentos da Revolução Francesa.

O conceito e o vocabulário do nacionalismo, desenvolvido com educação universal, e o recrutamento de cidadãos de todas as classes para o exército foram mais umas das influências da Revolução Francesa, e o modelo de organização técnica e científica, além do sistema métrico de medidas (metro, centímetro, decímetro etc.), foi outra contribuição desenvolvida nesse período, que repercute até os dias de hoje.

O Brasil também foi alcançado por estas mudanças, estas que fizeram a sociedade atual viver em um regime democrático, com uma constituição federal, em que consta a divisão dos três poderes, os direitos do cidadão brasileiro, entre outros. Todos estes fatos são a herança deixada pela Revolução Francesa, influenciada pelos ideias iluministas, que transformaram nossa sociedade.

1.2 Objetivos do Comitê

Com base na importância da Revolução Francesa, o comitê apresenta aos delegados a proposta de participar de um pedaço da história desta luta como protagonistas de um dos eventos definidores da Revolução: a Convenção Nacional, reunião onde se possuía a divisão dos partidos Girondinos e Jacobinos, com a participação da Corte Real, Rei Luis XVI e Maria Antonieta e o Centro, cabendo aos senhores delegados a missão de decidir como será não apenas o seu próprio futuro, mas sim o de toda a população francesa. Caberá também a eles o poder de decidir o destino do Rei Luis XVI: será ele tido como traidor da pátria ou sairá em liberdade? A punição dos crimes anteriores será designada àqueles que um dos lados julgar merecedor.

Além disto, também está nas mãos dos senhores delegados decidir o que fazer com a população francesa: os privilégios do clero e nobreza serão mantidos? O que será feito com a constituição de 1791: permanecerá intacta ou sofrerá alterações? Agora, isto não depende mais do Rei, e sim, dos presentes na Convenção Nacional Republicana. Sendo assim, a cabeça de todos estão na mira da guilhotina, podendo ela cair ou não, cabe ao Comitê resolver esta situação

2. Contexto Histórico

2.1 O Iluminismo e suas influências

O Iluminismo surge na Europa do século XVIII, com ideais que defendem o domínio da razão sobre a visão teocêntrica já parcialmente distorcida pelo Renascimento Cultural e Científico, mas ainda presente na sociedade da época, visando “*iluminar as trevas que pairavam sobre ela*”. Também defendia-se que o pensamento racional deveria ser levado adiante, substituindo o misticismo, crenças e pensamentos religiosos que estavam em vigor na época e tudo aquilo que bloqueava o homem de evoluir e de conhecer a razão.

Os principais e mais influentes pensadores foram: John Locke, Jean-Jacques Rousseau, Voltaire, Montesquieu, Adam Smith, Denis Diderot entre outros.

O Iluminismo possuía, dentro das suas mais variadas vertentes de pensamento, a ideia de Rousseau de que todo homem é bom e a sociedade o corrompe com o passar do tempo, apenas a razão, em parceria com o método científico, podem trazer as verdades primárias, que levariam os seres humanos a evoluir seus pensamentos e adquirir conhecimentos que a Igreja não traria. Além disso, os iluministas se opunham as imposições de cunho religioso, aos padrões mercantilistas, ao absolutismo do rei e aos privilégios da nobreza, pois acreditavam que a felicidade social só seria alcançada com o convívio em uma sociedade justa e com direitos iguais a todos.

A burguesia foi atraída por esta filosofia por conta de, apesar do capital que tinha em mãos, sua participação era limitada em questões políticas. Por toda a Europa (com exceção do Reino Unido) o Antigo Regime ainda estava em vigor e o rei possuía o controle total. Porém em 1789, marcou-se a primeira vitória da burguesia com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, influenciada pela Independência dos Estados Unidos e pelas ideias iluministas. Dentre as ideias iluministas contidas na Declaração, consta-se a necessidade da divisão em três poderes (proposta por *Montesquieu*), a consideração de que a vontade geral deve ser superior à vontade pessoal, exercendo assim a soberania e lei (sugerida por *Rousseau*), a defesa do direito sobre a

propriedade privada e a liberdade individual (proposto por *Locke*) e a separação do Estado e da Igreja (sugerida por *Voltaire*).

2.2 A Sociedade Pré-Revolução

Segundo Hobsbawn em sua obra *“A Era das Revoluções”*, o final do século XVIII foi uma época deveras conturbada, tendo a crise do Antigo Regime da Europa, a monarquia absolutista e a crise do sistema econômico vigente da época, dando lugar ao novo: o capitalismo. Suas últimas décadas, em específico, foram ainda mais conturbadas: revoltas e movimentos coloniais em busca da emancipação, como aconteceu em 4 de julho de 1776 nos Estados Unidos da América. Por muitos historiadores, esta fase é considerada a “era da revolução democrática”, em que a Francesa fora o exemplo mais dramático e de maior repercussão. Também aponta em sua obra que os motivos pelos quais a revolução se iniciou são particulares da França, porém este evento pode ser lido no contexto mundial da época.

A Revolução Industrial na Inglaterra na década de 1760 acarretou em mudanças significativas nos modos de produção de toda a Europa, incluindo a França, forçando a sociedade feudal se dissolver para dar lugar às indústrias. Porém, as taxas cobradas pela nobreza e os impostos cobrados pelo Estado, juntamente com proibições feitas pela política mercantilista impediam que a classe ascendente da época, a burguesia, desenvolvesse esse tipo novo de produção. Com isso, era fundamental para a burguesia derrubar o governo absolutista e acabar com os privilégios da nobreza e clero.

Em 1774, Luiz XVI assume o poder e convoca o fisiocrata Turgot para assumir o cargo de Controlador Geral de Finanças. Ele julgava que o maior problema da França era a diferenciação dos impostos: grande parte da população pagava impostos abusivos, uma minoria pagava poucos impostos e a nobreza e clero eram isentos. Propôs então, uma reforma tributária que dividiria igualmente os impostos por toda a sociedade, porém esta foi refutada pela nobreza, o que levou Turgot a se afastar do cargo.

No ano de 1778, a França entra na Guerra de Independência dos EUA e Jacques Necker substitui Turgot. Necker, de início, recorreu aos empréstimos para pagar as dívidas de guerra. Em 1781, apresenta uma nova proposta de reforma tributária e com isso, foi afastado do cargo por ordens do rei. Dois anos depois, a nobreza foi convocada para a Assembleia dos Notáveis, reunião onde foi apresentado, novamente, o projeto de reforma tributária, rejeitado pela terceira vez. Com o intuito de pagar as dívidas anteriores, Brienne, o novo administrador do cargo, recorreu aos empréstimos. Porém, o empréstimo só seria autorizado se houvesse a convocação dos Estados Gerais, reunião em que se participam representantes de toda a nação: Primeiro Estado, o clero; Segundo Estado, a nobreza; e o Terceiro Estado, o povo. Estes representantes se reuniam para deliberar sobre as proposições do rei e posteriormente, se juntavam em assembleia para votarem. Nesta votação, cada Estado possuía um voto, o que dava vantagem ao Primeiro e ao Segundo, cujos interesses são parecidíssimos.

Entretanto, o Terceiro Estado, com apoio de alguns membros dos outros estados, procurava se tornar mais forte dentro da assembleia, propondo uma mudança na votação: o voto seria individual, e não por Estado. Assim, eles teriam alguma chance frente aos outros dois Estados.

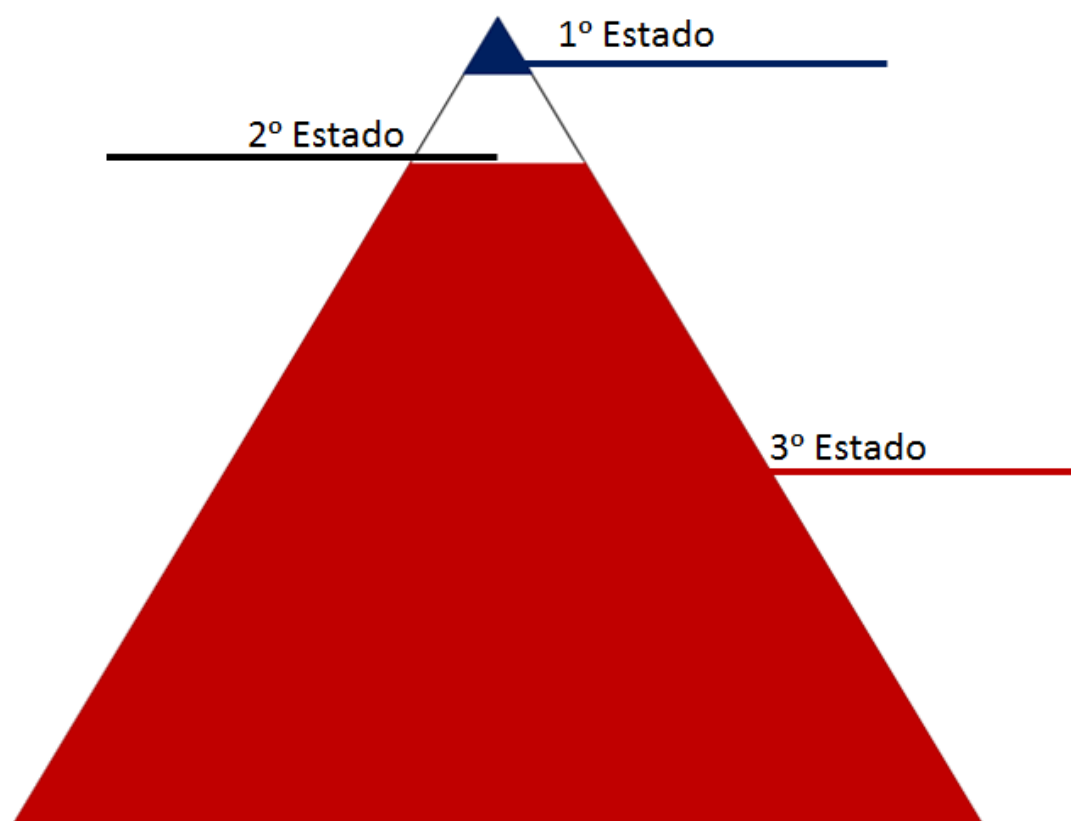
Na sessão de abertura, Luiz XVI discursou, dizendo que a discussão era apenas sobre questões financeiras e não sobre questões políticas, mas o Terceiro Estado continuava forçando o debate nestas questões, exigindo uma nova Constituição para a França. Os setores mais conservadores e o rei agiram de imediato, fechando a assembleia, impedindo a reunião. Todavia, isto não foi o suficiente para parar o Terceiro Estado: estes se reuniram a uma sala de jogo da péla, onde juraram não se separar até que se tivesse uma nova Constituição formada para a França (juramento da péla).

Necker foi destituído de seu cargo, tomado por



um nobre conservador, enquanto Luiz XVI reunia tropas em Versalhes para impedir uma possível revolta. Esta notícia se espalhou pela população, causando uma reação imediata: no dia **14 de julho de 1789**, a **população pobre toma a Bastilha (imagem acima)**, antiga prisão do Estado e símbolo de poder absoluto do rei. Ao mesmo tempo, os camponeses invadiram propriedades e queimaram documentos de servidão, se revoltando contra anos de miséria e submissão, reivindicando uma redistribuição de terras entre os que lá trabalhavam.

2.2.1 Classes Sociais - Os Três Estados



- **1º Estado:** Clero

Composto pelos clérigos (membros da Igreja). Dispunham de diversos privilégios, como a isenção de impostos e doações do governo.

Divisão entre Alto e Baixo Clero

- **Alto Clero:** cargos altos da Igreja (*Papa, Bispos, Cardeais, Abades*), que normalmente tinham muita influência entre as pessoas e uma vida farta.
- **Baixo Clero:** cargos menores da Igreja (*Sacerdotes Pobres*), não dispunham de uma vida luxuosa e não tinham muita influência, sendo normalmente padres responsáveis por igrejas menores.

- 2º Estado: Nobreza

Aristocracia da época. Famílias que dispunham de títulos de nobreza, por nascimento, compra ou nomeação. Não pagavam impostos.

Divisão entre Espada e Toga

- **Nobreza de Espada:** os nobres mais influentes. Tinham seu título por nascimento ou nomeação, e moravam no Palácio de Versalhes.
- **Nobreza de Toga:** burgueses ricos que compravam seus títulos de nobreza.

- 3º Estado: Povo

Representavam a esmagadora maioria dos franceses. Sustentavam os outros Estados com seu trabalho e com os impostos, já que eram a única classe social que os pagava. Esta é uma classe social extremamente diversa, com pessoas de rendas e funções muito variadas.

Divisão

- **Alta Burguesia:** burguesia financeira e comercial. Donos de bancos e grandes comércios (estes cuidavam tanto da importação de produtos quanto da redistribuição em território francês) e eram muito mais ricos que os outros componentes do Terceiro Estado. Muitos compravam títulos de nobreza, mudando assim de classe social.
- **Média Burguesia:** pequenos comerciantes, advogados, médicos e outros profissionais especializados.
- **Baixa Burguesia:** Artesãos em geral. Padeiros, alfaiates, sapateiros, etc. Compunham também a camada proletária da França.
- **Camponeses:** trabalhadores rurais. Muito pobres. Frequentemente tinham ideais semelhantes aos da Baixa Burguesia.

➡ **OBS:** A Alta Burguesia sempre queria ser o mais próximo de “nobreza” que ela pudesse, tanto no título quanto no comportamento. Portanto, não tinham tanta unidade quanto as outras faixas do terceiro estado. A autoconsciência do Terceiro Estado de que eram um grupo (sensação de fraternidade) e de que eram a base de toda a sociedade francesa foi essencial para a Revolução.

2.2.2 Os Partidos Políticos e sua Relação com as Classes Sociais

A Revolução Francesa foi um **revolução burguesa**, ou seja, foi feita **pela burguesia, com objetivos de favorecer a burguesia**. Portanto, todos os principais partidos eram formados por pessoas desse grupo social e as brigas políticas refletiam as diferenças de valores entre as camadas da burguesia. A Revolução envolve não só a briga entre interesses do Primeiro e Segundo Estados, mas também entre os próprios revolucionários, as mudanças a serem feitas e a forma como levariam a Revolução adiante.

- **Girondinos:** Eram um dos dois principais partidos. Composto pelas **camadas mais altas da burguesia**, estavam felizes com o regime monárquico. Embora defendessem a cobrança de impostos de todos os Estados, não se valorizavam como classe trabalhadora. Como o maior objetivo dessa classe social sempre fora ser o mais próximo dos nobres

o possível, a **manutenção da Monarquia** era muito confortável para eles. Eram considerados conservadores e moderados, por não proporem mudanças muito drásticas.

Os principais ideais dos Girondinos eram **instalar uma Monarquia Constitucional, liberalismo econômico** (economia sem grande intervenção do governo), além da **não-participação dos mais pobres nas eleições**. Seu líder era Jacques Pierre Brissot, e os ideais desse partido eram totalmente contrários aos dos Jacobinos, o que resultava em diversos desentendimentos. Também são chamados de “direita”, fazendo referência ao lugar onde sentavam nas reuniões.

- **Jacobinos:** Composto pelas **camadas mais baixas da burguesia**, que eram as mais prejudicadas pelo regime atual. Eram considerados mais radicais por quererem o fim completo da Monarquia, defendendo a **implantação de uma República**. Seus principais ideias eram a **abolição da escravidão em todas as colônias francesas, educação pública e controle de preços de produtos de primeira necessidade**, os deixando acessíveis a todos. Seu líder, Maximilien de Robespierre, era defensor de que meios violentos poderiam e deveriam ser usados, se isso fosse necessário para o sucesso da Revolução. Era um dos dois principais partidos. São também chamados de “esquerda”, pelo posicionamento das cadeiras da Assembleia.
- **Planície:** Também conhecido com “pântano” ou de “sapos” (este último usado de forma desdenhosa), tinham esses nomes por ficarem na parte mais baixa das cadeiras da Assembleia. Era o grupo mais numeroso da Assembleia e também o mais **neutro. Em certos momentos apoiava os Girondinos, em outras os Jacobinos, embora tivessem uma pequena inclinação para os conservadores**. Ficaram conhecidos como um partido de “centro”, e não são tão influentes quanto os Jacobinos e Girondinos.
- **Montanha:** Sentavam-se nas cadeiras mais altas da Assembleia, vindo daí seu nome. **Eram pouco numerosos e muito radicais, defendendo**

muito o uso de violência. Criavam apelidos desdenhosos para os membros da Planície, com a famosa frase “levantem as cabeças, sapos, para que seja mais fácil cortá-las”. **Eram fortemente ligados aos ideais Jacobinos, porém com uma abordagem mais extremista.** Seus membros eram chamados de “montanhesees”.

2.2.3 As mulheres na Revolução

Mesmo vivendo em uma sociedade extremamente patriarcal e repleta de desigualdades, as mulheres francesas de 1789 acharam na Revolução um espaço para não só conquistar a liberdade do povo, como também a sua própria. Elas eram as pessoas que tinham não só o contato com a pobreza e o desemprego (as áreas de moda e criadagem estavam em baixa por causa da emigração dos nobres), mas principalmente as parisienses tinham contato direto com a fome, já que esperavam longas horas nas filas das padarias para obter alimento para sustentar suas famílias.

As trabalhadoras urbanas (vendedoras de peixes e frutas) se reuniram em um grupo das chamadas Dames de Halles, que tinham privilégios corporativos e, com alianças com a Guarda Nacional, conseguiam ter contato direto com o Rei e se infiltrar na reunião dos Estados Gerais. As Dames distribuíam panfletos a favor do Terceiro Estado, demonstrando abertamente o seu apoio à causa da população indignada, vivenciada por todas as participantes do grupo. Por esse motivo, as mulheres invadiram o Hotel de Ville para pegar armas e invadir a reabertura da Assembleia Nacional dos Estados Gerais, com o objetivo de entregar uma petição a Luis XVI para acabar com a crise do pão e ele, ameaçado, faz promessas para acabar com a fome.

Assim como o resto da população indignada, as mulheres tiveram participação maciça na Queda da Bastilha, em 1789. No entanto, o movimento feminino de maior destaque foi a chamada Marcha das Mulheres, quando, no dia 6 de outubro do mesmo ano, muitas parisienses furiosas com a situação da França marcharam até o Palácio de Versalhes no intuito de trazer a família real até Paris, o que foi feito, além de conseguir um decreto assinado pelo Rei no mesmo dia para restabelecer o suprimento de pão na cidade.



Contudo, apesar de terem realizado tal feito de extrema importância, as mulheres revolucionárias continuaram a sofrer com o machismo e o patriarcalismo da época. Os revolucionários conservadores e aqueles contra a Revolução repudiavam as ações das mulheres, as chamando de incontroláveis, imbecis, grosseiras e grotescas, além de alegarem que as revolucionárias eram prostitutas ou até bruxas. Mesmo aqueles que aplaudiram a Marcha, como os revolucionários radicais, defendiam que, após terem atingido seus objetivos e conquistado uma posição simbólica altíssima, as mulheres deveriam fazer jus à sua nova fama e voltar a exercer o tradicional papel feminino (sendo “comportadas”, e cuidando da saúde e de suas famílias), ficando fora das ruas.

Houveram aquelas que tentaram driblar as críticas dos homens e participaram da Assembleia Nacional e de muitas outras reuniões políticas posteriores, também de extrema importância, recebendo ainda mais repressões e repúdios, que seriam também ignorados pela fome pela mudança da parte feminina. Elas criticavam o Antigo Regime por meio de panfletos, sempre reivindicando igualdade entre os dois sexos perante a lei, direito à educação e ao divórcio. Militantes como Olympe de Gouges e Théroigne de Méricourt, assim como muitas outras feministas da época formaram clubes políticos para discutir os direitos que seriam reivindicados por elas.

Também estavam em constante luta contra a imagem de “mães revolucionárias” que lhes era atribuída: mulheres que se sacrificavam visando sempre sua pátria e seus filhos. Acima de tudo, eram revolucionárias irredutíveis, cheias de força e objetivos, que nunca se deixariam ser diminuídas e/ou amedrontadas por nenhum homem, principalmente qualquer um que não

concordava com suas reivindicações, ainda que significasse serem humilhadas várias vezes até conquistarem seus direitos.

2.3 1ª Fase

Após a queda da Bastilha, em 1789, iniciou-se a primeira fase da Revolução. Durante esse período houveram muitos levantes populares pelo país, incluindo a marcha das mulheres que levou a família real a Paris, onde viveu confinada em um palácio. Nessa fase também foi proclamada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, inspirado pelas ideias iluministas, em especial as de John Locke. No mesmo ano de 1789, foi instaurada a primeira Constituição da França, que implementava a monarquia constitucional, dividindo os estados em três, e tirando a concentração do poder das mãos do Rei e o colocando nas mãos da Assembleia principalmente e em outros órgãos paralelos.

Durante este período a Assembleia Constituinte confiscou os bens do Clero para tentar quitar as dívidas da crise econômica. Para barrar as reações desta classe, foi determinada a Constituição Civil do Clero, tornando os funcionários públicos, permitindo assim que clérigos fossem punidos em caso de revolta. Como o Rei e a Igreja tinham um apoio mútuo, ele achou inadmissível a Assembleia Nacional tratar a instituição religiosa desta forma agressiva. Essa decisão da Assembleia foi a gota d'água e Luís XVI planeja uma fuga para a Áustria junto com sua família, devido à nacionalidade de Maria Antonieta, visando a retomada da França com a ajuda de um exército estrangeiro. Porém, isso falhou quando um camponês os reconheceu pouco antes da família real atravessar a fronteira, logo depois sendo acusado de traição à pátria por essa tentativa e lavado de volta a Paris, onde foram confinados no Palácio das Tulherias.

2.4.1 A Convenção Nacional

Assumia o governo em 20 de setembro de 1792. Nas reuniões, à direita, ficavam os deputados girondinos, ao centro ficavam os deputados da Planície ou Pântano, e à esquerda ficavam os jacobinos. No primeiro período da Convenção, a liderança foi dada pelos girondinos, e nesse momento foram descobertos documentos que provavam o comprometimento de Luís XVI com a Áustria, o que fez aumentar as pressões para que o rei fosse julgado como traidor.

Meses após a morte do rei, os jacobinos tomaram a Convenção, prendendo os líderes girondinos. Marat, Danton, Saint-Just e Robespierre assumiram o poder a partir daí.

2.4 Partidos da Revolução

2.4.1 Jacobinos

Os jacobinos são parte de uma organização política da França Republicana, criado em 1789, também podendo ser conhecidos como **montanheses**, devido à posição que ficavam na Convenção Nacional: na parte mais alta. Seus principais interesses eram a abolição da monarquia e instalação de uma república, abolição da escravidão em colônias francesas, uso de violência contra aqueles que fossem contra a revolução, fim dos privilégios da nobreza/clero e o controle dos preços de produtos de primeira necessidade.

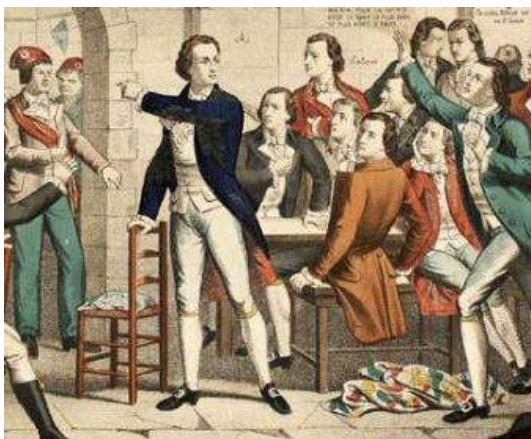
No início, o termo **jacobino** era associado ao participante do clube maçônico *Clube dos Jacobinos*, cuja participação era composta por burgueses ricos e que, posteriormente seriam os principais líderes da Revolução,



em lados opostos: **Jacques-Pierre Brissot**, líder dos *Girondinos* e **Maximilien Robespierre**, líder dos *Jacobinos*. Nesta época, o clube defendia a monarquia constitucional e o voto censitário, pensando a revolução apenas como uma mudança na monarquia. Porém, com a tentativa falha de Luís XVI fugir da França, em junho de 1791, começaram a surgir discordâncias dentro do Clube sobre o que fazer a respeito da família real, dividindo-o entre os **moderados**, que eram hesitantes quanto ao fim da monarquia e os **democratas**, aqueles que eram radicais e idealistas em defesa de uma República. Depois de um tempo, a tensão entre os dois lados aumentou ainda mais, fortificando-se mais ainda após os democratas se confederarem com os revolucionários populares, os **sans-culottes**.

Em julho de 1792, em uma das reuniões, Robespierre sugeriu abertamente a destituição do rei e o fim do voto censitário. Pouco tempo depois disso, o Palácio de Tulherias foi invadido e a família real foi presa. A monarquia veio ao fim com a proclamação da República, em 20 de setembro do mesmo ano.

2.4.2 Girondinos



Os **girondinos** foram um grupo político conservador durante a revolução, nomeados através da região francesa de onde a maioria dos integrantes eram originários, a Gironda. Os participantes vinham, em sua grande maioria, das camadas mais altas da burguesia, tendo uma origem social parecida com a de seus rivais: os jacobinos. Porém, seu principal

líder, **Jacques- Pierre Brissot** já fora participante do grupo jacobino.

Nos primórdios da revolução, os rivais possuíam muitas semelhanças, até que, após a tentativa de fuga de Luís XVI e a família real, tudo mudou: os radicais jacobinos liderados por Robespierre defendiam a destituição total da monarquia e a instalação de uma república, já os girondinos

apoiavam uma monarquia constitucional. A partir deste momento, os girondinos representavam os interesses das classes mais altas da sociedade francesa. Embora eles tenham procurado uma solução nos meses seguintes, a proposta do exílio da família real falhou totalmente, quando Luís XVI e Maria Antonieta foram executados na guilhotina em 1793. Isso resultou no desespero dos girondinos, ao ver que seu espaço na Convenção Nacional havia diminuído consideravelmente na decorrência de uma crise econômica e na incansável guerra antirrevolucionária que teria sido travada contra diversos países europeus. Com isso, os jacobinos acabaram por conseguir total controle de a Convenção perseguir e matar os integrantes e seu principal líder, Jacques-Pierre Brissot.

2.5 A Imprensa

Com o fim da censura do Antigo Regime, a imprensa pode disseminar os ideais revolucionários da época, se tornando essencial para este processo. Pelos panfletos, cada um dos partidos transmitia seus pontos de vista e tentava persuadir o maior número de pessoas para apoiá-los. É importante ter em mente o quão crucial a imprensa foi para o avanço da Revolução. Além disso, vale ressaltar que os delegados de Marat e Brissot não serão considerados como parte dos delegados de imprensa no decorrer do comitê e por isso não poderão entrar na sala de imprensa.

3. Delegados

3.1 Jacobinos

3.1.1 Maximilien François Marie Isidore de Robespierre (1ª ordem)



Robespierre (1758-1794) foi um político, revolucionário radical francês. Deputado na Assembleia Nacional e líder do Clube Jacobino. Popularmente conhecido como o "incorrutível".

Maximilien François Marie Isidore de Robespierre (1758-1794) nasceu em Arras, capital do Artois, província de Flandres, na França, no dia 6 de maio de 1758. Sua mãe morreu ao dar a luz à filha Henriqueta. Tinha sete anos quando seu pai abandonou a casa. Foi criado pelos avós maternos. Com 12 anos, por boas notas, recebeu uma bolsa para o Colégio Luís, o Grande, em Paris. Em 1778 realizou o sonho de conhecer o filósofo Rousseau, que morreu nesse mesmo ano.

Em 1781, depois de se formar em Direito voltou para sua cidade natal. Com a advocacia ganhava o suficiente para sustentar a pequena família. Como só defendia causas de gente humilde, continuava tão pobre quanto antes. Apesar de descendente de pequena burguesia, detestava o luxo da nobreza. Nessa época, a França vivia sob o regime absolutista do rei Luís XVI.

Em 1788, o rei, reconheceu sua falência econômica, pois a nobreza e o clero se recusavam a pagar pelo luxo da coroa e, resolve convocar as eleições para os Estados Gerais, que seriam representados pelos três estados: nobres, clero e comuns. Em 26 de abril de 1789, Robespierre foi eleito deputado do Terceiro Estado pelo Artois. Em 17 de junho os deputados proclamam a Assembleia Nacional e Robespierre torna-se voz influente. A corte tramava uma maneira de liquidar a Assembleia. Com a formação dos jacobinos, Robespierre tornou-se líder desse partido.

Robespierre não instigou o Terror, mas apoiou os movimentos para livrar a revolução de seus inimigos. No final de março de 1794, seu poder parecia assegurado, pois Hébert e Danton haviam sido executados e o terror

intensificado. Na Convenção de 28 de julho, Robespierre foi declarado fora de lei, foi destituído de seus poderes, sendo preso e condenado à guilhotina. Robespierre foi o último a ser guilhotinado, antes presenciou a morte de seus companheiros.

3.1.2 Jean-Paul Marat (1ª ordem)

Jean-Paul Marat foi um médico, filósofo, político e radical aderente ao partido jacobino que largou a carreira de cientista para fundar o famoso jornal radicalista jacobino *L'Ami de Peuple* (O Amigo do Povo). Era visto como porta-voz dessa ala mais severa de seu partido e fora condenado diversas vezes pela maneira rude, brutal e informal com que escrevia seu jornal. Neste ele também enfatizava o ponto de desigualdade existente e atacava franceses mais influentes, sempre chamando-os de “inimigos do povo” — com essa denominação Marat convocava o povo para lutar ao dos Jacobinos pelos seus direitos e para derrubar a nobreza.



Em fevereiro de 1790, com a Revolução em seu começo ainda, Marat teve que fugir para a Inglaterra após quase ser preso por atacar um Marquês de extrema importância em seu jornal, porém esta fuga durou pouco.

É importante que durante a Convenção Nacional, Marat esteja com um olho em seu jornal e o outro na discussão, é um homem de personalidade forte, portanto, espera-se que ele se posicione radicalmente e mantenha seu jeito informal e rude.

Em maio de 1790, Marat retorna a França e volta a atacar a nobreza em seu jornal. Com medo de ser preso, ele foge e se esconde nas Catacumbas onde contrai uma doença de pele. Marat perde muito sua influência quando Robespierre contata que ele não era mais útil para o andamento da Revolução e a única coisa que ainda o mantinha vivo era os banhos medicinais que

tomava por conta de sua doença. No dia 13 de julho de 1793, Charlotte Corday, uma girondina, invadiu sua casa e o matou a facadas, dentro de sua própria banheira.

3.1.3 George-Jacques Danton (1ª ordem)

Em 1789, Danton e Marat começaram a frequentar reuniões no distrito de Cordeliers, onde viraram os líderes dos *sans-culottes*, e posteriormente, devido à sua excelente habilidade como orador, expressando-se com frases violentas e citando filósofos iluministas, se tornou presidente do Clube dos Cordeliers.



Durante o processo revolucionário, demonstrou seu apoio ao lado jacobino, que era a favor da substituição de Luís XVI por Philippe d'Orleans, enquanto os Cordeliers exigiam que o rei renunciasse. Posteriormente, substituiu o procurador na Comuna de Paris, sendo apoiado por um tribunal que exercia a prática da Política do Terror, sendo posteriormente nomeado Ministro da Justiça, logo o deixando para poder ser deputado de Paris por discordar do estilo adotado por Robespierre.

Em setembro de 1792, após a França ter enfrentado o **Massacre de setembro**, onde o povo invadiu prisões com os defensores da nobreza e mataram todos, Danton participou da criação do Tribunal Revolucionário e também do Comitê da Salvação Pública, onde mesmo os jacobinos se recusaram a defender seus próprios interesses. Com isso, Danton passa a defender as demandas dos *sans-culottes*, onde apoiou a criação do exército revolucionário.

3.1.4 Georges Couthon (1ª ordem)



Membro da baixa burguesia, Couthon seguiu uma tradição familiar e se tornou um Notário (profissão da área de Direito que formaliza os atos jurídicos). **As habilidades que ele adquiriu no meio judicial o ajudaram**

quando, em 1787 ele participou pela primeira vez da Assembleia Provincial de Auvergne e iniciou sua carreira política. Perseguindo sua carreira política, Couthon se mudou para Paris e, em 1790, se juntou à sociedade fraternal dos maçons. Usando essa influência, em 1791 Couthon passou a representar Puy-de-Dôme (parte de Clermont, cidade-sede dos maçons) como **deputado na Assembleia Legislativa**.

No mesmo ano, Couthon se uniu ao **Clube Jacobino**, escolhendo se sentar **à esquerda** na primeira reunião da Assembleia, e, em 1792, sendo eleito para a **Convenção Nacional**. Apesar de sua posição esquerdista, muitas vezes Couthon se viu hesitante quanto a isto devido ao radicalismo de seus colegas jacobinos.

Numa visita a um médico em Flandres, Couthon conheceu e se tornou amigo de um general compatriota dos girondinos. Essa amizade intensificou as dúvidas de Couthon e o fez considerar mudar de lado diversas vezes e se unir ao grupo direitista. Porém, após ser negado um lugar nos girondinos, Couthon voltou a se aproximar dos jacobinos, mais especificamente do grupo próximo a Maximilien Robespierre, com quem teria uma grande amizade futuramente.

No julgamento do Rei Luiz XVI, Couthon foi fervorosamente a favor da execução imediata do rei.

3.1.5 Louis Antoine Léon de Saint-Just (2ª ordem)



Louis Antoine Léon de Saint-Just foi um jovem político que, após vivenciar a triste situação em que as comunidades agrícolas francesas se encontravam, já que sua família morava em uma delas (Blérancourt), e acompanhar os primeiros acontecimentos da Revolução de longe, quis se juntar ao movimento.

Saint-Just participou da caravana que levou o Rei Luis XVI de volta à Paris após tentar fugir com a família, conhece e se torna próximo de Robespierre, se tornando um de seus partidários do partido jacobino. Em 1791, foi eleito como deputado da Assembleia Legislativa, porém não conseguiu exercer tal cargo por conta de sua idade (tinha 24 anos então, sendo considerado novo demais).

Defendendo o lado jacobino na Convenção Nacional, Saint-Just será um aliado de Robespierre na sua Revolução em prol da democracia. Na mesma, teve um dos votos determinantes para a execução do Rei.

Em 1793, foi eleito membro do Comitê de Salvação Pública, sendo um de seus líderes, e governou a França, ao lado de Robespierre e seus companheiros jacobinos, durante o Período do Terror. Porém, foi mandado à guilhotina, pelos girondinos, após o golpe do 9 Temidor por conta de suas crueldades.

3.1.6 Théroigne Méricourt (2ª ordem)

A considerada heroína da Revolução participou da Tomada da Bastilha e foi membro da Assembleia Nacional Constituinte em 1789.

Cria o *Clube dos Amigos da Lei*, juntamente com Charles-Gilbert Rommes, que após certo período de tempo, se fundaria com o *Clube dos Cordeliers*. Após ser acusada de tomar parte nos abusos do cortejo até *Versailles*, retorna ao seu país, porém é presa poucos meses depois, em fevereiro de 1791, onde ficara por apenas dez dias. Em sua liberdade, é recebida no Clube dos Jacobinos, afirmando-se totalmente republicana. Participava de todos os combates, sendo favorável à guerra e sendo ativa nas invasões feitas pelo povo.



Em maio de 1793, ela foi acusada de apoiar Jean-Jacques Brissot, chefe dos Girondinos, o que a levou a ser açoitada completamente nua por mulheres, deixando-a louca com a ideia de ter uma revolução fracassada.

3.2 Girondinos

3.2.1 Jacques Pierre Brissot (1ª ordem)

Jacques Pierre Brissot, um dos principais políticos girondinos, já ficou preso na Bastilha durante três meses, acusado de estar escrevendo contra a Rainha, antes de ajudar no movimento da queda da mesma prisão.

Brissot era o líder do partido político Giron, que se opunha fortemente aos interesses democratas e radicais dos jacobinos, e foi eleito para a Assembleia Geral para representar o partido. Além disso, o girondino comandava o jornal O Patriota Francês.



Durante a Convenção Nacional, Brissot defenderá os interesses girondinos e tentará parar a Revolução numa Monarquia Constitucional, antes que tenha seus objetivos prejudicados pela ação jacobina.

Seu partido caiu em desgraça após a subida ao poder dos jacobinos em 1793, e acabou sendo executado na guilhotina durante o Período do Terror.

3.2.2 François Buzot (1ª ordem)



Ligado aos girondinos, Buzot foi um importante deputado na Convenção Nacional, que posteriormente havia sido advogado e também deputado do Terceiro Estado por sua cidade natal, Évreux, nos Estados Gerais (1789).

Tomou partido radical contra aqueles que diligenciavam a nacionalização dos bens e a monarquia, o direito ao porte de armas, clero e nobreza, durante o período da Assembleia Constituinte.

Em 1792, foi reeleito deputado na Convenção, sendo influenciado por Madame Roland a se filiar aos girondinos sendo ele um de seus principais oradores, criticando o comportamento de Marat. Propôs o estabelecimento da pena de morte a quem propusesse a restauração da monarquia.

Buzot foi levado à prisão em 1793, juntamente aos girondinos, porem consegue escapar e tenta organizar um corpo insurrecional federalista contra a Convenção Nacional.

3.2.3 Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat (1ª ordem)

Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, ou Marquês de Condorcet, porém normalmente chamado de Nicolas de Condorcet, foi um matemático, pensador, filósofo, professor e político revolucionário francês. Era a favor da liberdade econômica, da tolerância religiosa, das reformas legais e educacionais e contra a escravidão, fazendo dele uma figura representativa do iluminismo, por mais que pertencesse a nobreza daquela época. Com seus ideais iluministas, Nicolas de Condorcet foi considerado o grande criador do sistema educacional francês, além de ser um grande apoiador dos direitos entre homens e mulheres, junto de sua esposa Sophie de Condorcet.



Quando a Revolução Francesa estourou, De Condorcet aderiu com entusiasmo o lado girondino, propagando suas ideias liberais que defendia anteriormente para seus colegas.

Durante a Convenção Nacional, defendia fortemente seus pontos de vista liberais, diante dos jacobinos e do pântano que raramente concordavam

com o que ele dizia, porém sempre tentando convencer seus colegas a adotarem os ideais liberais para que a Revolução não tomasse um rumo radical, tudo isso ao lado de sua cōnjuge.

Fazia severas críticas sobre o rumo que a Revolução estava tomando e fora completamente contra a sentença de morte do Rei e da Rainha, sendo assim foi considerado um traidor e mandado para a prisão. Sua morte até hoje é um mistério, uma vez que Nicolas de Condorcet simplesmente apareceu morto em sua cela.

3.2.4 Sophie Marie Louise de Grouchy (2ª ordem)

Sophie Marie Louise de Grouchy, mais conhecida e chamada de Madame de Condorcet, foi uma mulher da nobreza de extrema importância para o movimento feminista da época da Revolução. Era conhecida por ter uma salão de beleza, chamado de Hôtel des Monnaies em Paris, que está de pé até os dias de hoje; era a anfitriã do mesmo e chamava muito a atenção por causa de sua simpatia que tinha com as pessoas.



Seguia os mesmos ideais que seu marido, Nicolas de Condorcet, apoiando as falas liberais que ele tinha. Juntos eles mantinha de pé as reuniões do Cercle Social — uma associação com o objetivo de discutir e melhorar os direitos políticos e sociais da mulher. — que eram em sua casa.

Na Convenção Nacional, Sophie defenderá os direitos das mulheres e da declaração escrita por Olympe. Levando em consideração todas as falas de seu marido e o apoiando em tudo.

Após a morte misteriosa de seu marido, De Condorcet teve que fugir com sua filha e para se sustentar abriu uma loja, deixando de lado todo seu trabalho intelectual. Sophie foi uma mulher que sobreviveu a eras marcantes na

história da França, como a própria Revolução Francesa inteira, o Diretório e o Império de Napoleão, sendo uma defensora fiel dos ideias de seu falecido marido.

3.2.5 Pierre-Victurnien Verniaud (2ª ordem)



Verniaud estudou primeiramente direito, apenas para rapidamente seguir na carreira política. Em 1789, Verniaud **foi eleito membro do Conselho Geral do Département dos Girondinos**. Em 1791, ele se candidatou para participar da **Assembleia Legislativa**.

Na Convenção Nacional, embora a princípio Verniaud tenha fervorosamente defendido uma Monarquia Constitucional, com o passar do tempo uma República passou a fazer mais sentido para ele. Pierre sempre foi um girondino um tanto quanto moderado, tentando sempre **votar no justo**. Apesar disso, as partes mais extremistas de seu partido não tardavam em manipulá-lo e usar suas habilidades de fala a seu favor.

Com o passar do tempo, Verniaud pareceu se mostrar mais adepto a violência e crime para chegar aos objetivos direitistas.

É importante ter em mente que Verniaud tem um posicionamento violento apenas por influência externa. Portanto, seu posicionamento não é muito radical.

3.2.6 Jeanne Manon Roland (1ª ordem)



Nascida em uma família consideravelmente abastada, Jeanne Manon Roland (ou Madame Roland) sempre fora extremamente inteligente e, desde pequena, muito desafiada intelectualmente. Sendo uma grande amante de literatura, Manon tinha muito interesse por escritores clássicos, como Plutarco e, acima de tudo, escritores **Iluministas**, como Voltaire e Montesquieu. **Contudo, o maior exemplo de vida de Roland era Rousseau, com obras que a ajudaram a construir seu próprio olhar sobre a virtude feminina e filosofia política.**

Em 1780 Jeanne se casou com Jean-Marie Roland, um filósofo com altas aspirações políticas. Ela colaborou em boa parte das maiores obras literárias sobre política do marido, conseguindo também uma das maiores promoções da carreira de Jean-Marie.

Lentamente, Roland deixava de ser “secretária” de seu marido e começava sua própria carreira política. Devido à sociedade da época, Manon nunca falou em reuniões oficiais, mas, seguindo seus ideais feministas que tanto prezava, ela continuava a participar vigorosamente por meio de cartas e decretos escritos.

Em 1792, após os Massacres de Setembro, Roland escreveu sobre os jacobinos: **“Danton lidera a coisa toda; Robespierre é seu fantoche; Marat segura sua faca e sua tocha; essas regras desse orador feroso nos oprime até que caímos como suas vítimas.”**

Suas últimas palavras foram **“os tiranos podem me oprimir, mas me humilhar? Nunca, nunca!”**.

3.3 Rei, Rainha e Olympe

3.3.1 Rei Luís Augusto de Borboun (XVI)

Rei francês (1774-1792) nascido em Versalhes, que criou (1789) o Estado-Geral, mas não desenvolveu as reformas prometidas o que provocou a



revolução, um dos acontecimentos mais importantes da idade moderna. Ele e sua rainha, Marie Antonieta, foram executados na guilhotina (1793) na Place de la Révolution, depois Place de la Concorde, em Paris.

Assumiu o trono (1774), após a morte de seu avô Luís XV. Reconhecido como um rei de caráter fraco, perdeu sua força de governo para o Parlamento, dominado pela aristocracia, o que levou o reino à beira da falência.

Devido às condições climáticas (1788), a produção de alimentos baixou, os preços aumentaram e houve fome, gerando descontentamento. O novo ministro Necker convenceu o rei a convocar a Assembléia dos Estados Gerais, que se reuniram em maio (1789) em Versalhes.

Tentou fugir do Palácio das Tulherias (1791) para comandar do exterior a contra-revolução, porém foi reconhecido e preso em Varennes. Sua última esperança estava na Áustria, terra natal da rainha Maria Antonieta. O exército austro-prussiano invadiu a França, mas foi derrotado em setembro (1792) e, então, foi proclamada a República. O rei e a rainha julgados por traição, condenados à morte na guilhotina, a monarquia abolida (1792) e ele executado em 21 de janeiro (1793).

3.3.2 Maria Antonieta de Habsburgo (2ª ordem)



Maria Antônia Josefa Johanna von Habsburg–Lothringen (1755-1793), ou Maria Antonieta, nasceu no Palácio Imperial de Hafburg, em Viena, Áustria, no dia 2 de novembro de 1755. Foi a 15ª filha de Francisco I Imperador do Sacro Império Romano-Germânico e da Imperatriz Maria Tereza, arquiduquesa da Áustria e rainha da Hungria e da Boêmia, uma importante estrategista política.

Em 1769, Maria Antonieta se tornou pretendente de seu primo de segundo grau, Luís Augusto de Bourbon, neto de Luís XV e futuro herdeiro do trono francês. Em território francês, uma cerimônia foi celebrada em Versalhes. Em 1774, após a morte de Luís XV, seu marido foi coroado rei Luís XVI e Maria Antonieta tornou-se rainha consorte da França.

A rainha ganhou do marido o Palácio de Petit Trianon, em Versalhes, construído pelo rei Luís XV para sua amante. Maria Antonieta se encantou com a corte francesa, empreendeu numerosas reformas no palácio, se divertia em passeios de carruagem, promovia corridas de cavalo e frequentava os bailes em que as mulheres compareciam mascaradas e gastava fortunas em joias. Seus hábitos extravagantes se tornaram alvo da revolta da população.

. A péssima colheita de 1788 e a crise pós Guerra dos Sete Anos só tornou o cenário mais difícil. Os camponeses famintos e desesperados e a classe média (a burguesia) reclamavam dos privilégios dos nobres. Enquanto o povo sofria, o rei e a rainha gastavam muito para manter o luxo da corte.

Em 1791, Luís XVI e Maria Antonieta tentaram fugir da França para a Áustria, mas foram capturados pelas forças revolucionárias e levados de volta a Paris. Maria Antonieta pediu ajuda à Áustria para deter a Revolução, o que provocou ainda mais o povo francês. Em agosto de 1792 a monarquia francesa foi abolida e os revolucionários prenderam Luís XVI e Maria Antonieta. No dia

21 de janeiro de 1793 o rei foi executado. Maria Antonieta foi julgada e condenada à guilhotina em praça pública.

Maria Antonieta morreu em Paris, França, no dia 16 de outubro de 1793.

3.3.3 Olympe de Gouges (1ª ordem)

Olympe de Gouges, pseudônimo de Marie Gouze, foi uma mulher de extrema importância para o movimento feminista na época da Revolução. Líder de um grupo de teatro, Olympe criticava, através de peças e panfletos, o regime extremamente absolutista e machista da época, defendendo o fim da escravidão, a emancipação das mulheres e a instituição do divórcio, mesmo indo contra aos valores católicos da sociedade da época. A mesma até escreveu, na mesma época em que a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foi proclamada por Robespierre, a Declaração dos Direitos das Mulheres e da Cidadã, na qual defendia seus ideais e escreveu uma de suas frases mais famosas: “Ó mulheres! Mulheres, quando deixareis vós de ser cegas?”



Apesar de ser pró-revolução e criticar fortemente o Antigo Regime, a dramaturga também condenava o extremismo e a crueldade dos ideais jacobinos.

Portanto, Olympe tentará impedir os interesses dos girondinos na Convenção Nacional, sempre defendendo a ideia de liberdade da revolução, mas não se aliará aos jacobinos extremistas. Seu principal interesse será garantir igualdade às mulheres da França, conseguindo direitos para elas.

3.4 Imprensa

3.4.1 *Amigo do Povo (L'Ami du Peuple)- Jacobinos*

O Patriota Francês, foi o principal meio de comunicação que os **Girondinos** utilizavam durante a Revolução. O jornal refletia e disseminava os ideais **conservadores** do partido, assim como sua abordagem **formal**. Seu principal representante era **Brissot**. Ao longo dos anos o jornal foi descrito como: “peça central da história da Revolução”. Brissot publicava que seu jornal iria ser livre, político, sem nenhuma censura e livre de toda influência.

3.4.2 *O Patriota Frances (Le Patriote Francais)-Girondino*

O Amigo do Povo, era o jornal criado por **Jean-Paul Marat** que visava mostrar o posicionamento **Jacobino** a partir da **informalidade e agressividade** dos argumentos. Marat constantemente atacava a nobreza e políticos específicos, sendo muito perseguido por causa disso. Condenava todos que não seguiam os ideais da Revolução e por isso era o jornal mais conhecido pelo povo. Além de que, algumas pessoas, o considerava perigoso por causa das palavras agressivas que eram usadas.

4. Pós-Comitê

4.1 2ª fase

Em 1792, a segunda fase da Revolução se inicia com a queda da Monarquia, na qual os poderes do Rei foram completamente transferidos para a burguesia. Assim, é proclamada a República Girondina, com o partido girondino tomando a frente nas decisões da Convenção Nacional. Uma delas foi a de declarar guerra à Áustria, dando esperança não só aos burgueses, que esperavam uma vitória rápida, mas também ao rei e seus aristocratas, que viam na guerra uma oportunidade da volta do Antigo Regime. Desse modo, o rei compactua com o inimigo para tentar derrotar a Revolução, porém é pego e preso, juntamente com Maria Antonieta, como traidor da pátria. Tal traição causou enorme revolta na população, que, liderada por representantes jacobinos, vai às ruas e massacra vários membros do Antigo Regime.

Com o apoio da população e das forças revolucionárias populares (sans-culottes), os jacobinos sobem ao poder em 1793, proclamando a República Jacobina e instituindo uma nova Constituição, a qual determinava as seguintes leis:

- Voto Universal: determinava que todos os homens, cidadãos franceses e maiores de idade podiam votar;
- Lei do Preço Máximo: determinava valor máximo para preços e salários;
- Abolição da escravidão dos negros nas colônias francesas;
- Venda de bens de emigrados e de bens públicos para recompor as finanças da França;
- Reforma Agrária: determinava o confisco de algumas terras da nobreza e do clero para dividi-las em partes menores, que poderiam ser

compradas pela população por preços menores e com a oportunidade de pagar em até 10 anos;

- Criação dos Comitês de Segurança Pública, com o propósito de descobrir os suspeitos de traição, e de Salvação Pública, com o propósito de exercer o poder executivo;
- Instituição do Tribunal Revolucionário, no intuito de julgar os traidores da Revolução e, geralmente, os condenar à Guilhotina.

Em janeiro de 1793, o rei foi condenado por traição à França e levado à guilhotina, assim como Maria Antonieta, em setembro do mesmo ano. A partir desse momento, entra em vigor o período mais violento da Revolução Francesa: a Era do Terror. Sob o comando de Robespierre e com o auxílio de seus aliados jacobinos radicais, foi instituída a política que, para alcançar uma sociedade democrática, deveria ter um regime ditatorial antes. Neste governo, todos os considerados suspeitos de traição à revolução eram levados à guilhotina (muitos foram, até mesmo Danton, que fazia parte do partido jacobino).

O extremismo de Robespierre passou a ser altamente criticado pelos girondinos, população e até alguns jacobinos. Por esse motivo, no dia 27 julho de 1794, o chamado Golpe do 9 Temidor (orquestrado pelos girondinos) derruba o poder de Robespierre e seus aliados, que foram presos e, no dia seguinte, executados na guilhotina, marcando o fim da segunda fase da Revolução.

5. Fontes

- <https://www.estudopratico.com.br/fases-da-revolucao-francesa/>
- <https://www.infoescola.com/historia/revolucao-francesa/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois_Buzot
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Th%C3%A9roigne_de_M%C3%A9ricourt
- <https://educacao.uol.com.br/biografias/georges-jacques-danton.htm>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Clube_dos_Cordeliers
- <https://www.suapesquisa.com/francesa/girondinos.htm>
- <https://www.suapesquisa.com/francesa/jacobinos.htm>
- <https://www.geledes.org.br/pioneira-do-feminismo-que-foi-parar-na-guilhotina/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Olympe_de_Gouges
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Pierre_Brissot
- <http://autores-tge-cp.blogspot.com.br/2012/10/jacques-pierre-brissot-1754-1793.html>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Louis_Antoine_L%C3%A9on_de_Saint-Just
- <https://www.infoescola.com/historia/jacobinos/>
- <https://www.infoescola.com/historia/girondinos/>
- <http://agora-m.blogs.sapo.pt/24053.html>
- <https://www.infoescola.com/historia/iluminismo/>
- <https://www.suapesquisa.com/historia/iluminismo/>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>
- <https://www.suapesquisa.com/francesa/jacobinos.htm>
- HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. 8ªEd. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1991. 366p.
- LEFEBVRE, Georges. **1789- O surgimento da Revolução Francesa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 262p.

- <http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/revolucao-saias-588690.shtml>
- MORIN, Tânia Machado. **Práticas e Representações das Mulheres na Revolução Francesa- 1789-1795**. Revista USP. Tese de mestrado
- <https://revistagalileu.globo.com/blogs/Maquina-do-Tempo/noticia/2016/07/por-que-revolucao-francesa-influencia-o-mundo-ate-hoje.html>
- <http://silvafilho.com.br/a-revolucao-francesa-e-seus-efeitos-no-brasil/>
- file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2014_JoseMiguelNanniSoares_VCorr.pdf
- <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/convencao-nacional.htm>
- <http://revolucao-francesa.info/convencao-nacional.html>
- https://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Paul_Marat
- <https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/g/girondinos.htm>
- <http://carcara-ivab.blogspot.com.br/2015/01/onde-estao-os-jacobinos.html>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_XVI_de_Fran%C3%A7a
- <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/tag/queda-da-bastilha/>
- <http://temafeminismopolitico.blogspot.com.br/2015/03/mulheres-do-seculo-xviii.html>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Olympe_de_Gouges
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Pierre_Brissot
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Marqu%C3%AAs_de_Condorcet
- <https://www.geriwalton.com/sophie-de-condorcet-salon-hostess/>
- <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/condorcet/biografia.htm>
- <https://culthistoria.wordpress.com/2015/08/13/biografia-jean-antoine-condorcet-nicolas-de-condorcet/>
- https://en.wikipedia.org/wiki/Sophie_de_Condorcet
- <https://www.geriwalton.com/sophie-de-condorcet-salon-hostess/>

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Paul_Marat
- <https://educacao.uol.com.br/biografias/jean-paul-marat.htm>
- https://www.ebiografia.com/jean_paul_marat
- <http://www.historialivre.com/contemporanea/salarevfranca1.htm>
- <https://www.suapesquisa.com/francesa/girondinos.htm>
- <https://www.suapesquisa.com/francesa/jacobinos.htm>
- <http://ottonielrevolucaofrancesa.blogspot.com.br/2011/08/piramide-social-da-franca-secxviii.html>
- https://en.wikipedia.org/wiki/Theroigne_de_Mericourt
- https://fr.wikipedia.org/wiki/Anne-Jos%C3%A8phe_Th%C3%A9roigne_de_M%C3%A9ricourt
- <http://www.dw.com/pt-br/1794-robespierre-%C3%A9-executado-na-guillotina/a-319705>
- <https://www.infoescola.com/historia/reacao-termidoriana/>
- <https://hcontemporaneai.wordpress.com/2014/10/02/as-varias-fases-da-revolucao-j-e-g-s/>
- <http://revolucaofrancesa2b.blogspot.com.br/2010/10/2-fase-da-revolucao-convencao-nacional.html>
- <https://www.estudopratico.com.br/fases-da-revolucao-francesa/>
- <https://www.google.com.br/amp/m.mundoeducacao.bol.uol.com.br/amp/historiageral/convencao-nacional.htm>
- VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. 1ªEd. São Paulo-SP, 2000. 262p.